Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

A inteligência artificial nas pesquisas científicas: qual o limiar entre plágio e honestidade acadêmica?

The use of artificial intelligence in scientific research: where is the line between plagiarism and academic integrity?

El uso de la inteligencia artificial en la investigación científica: dónde está el límite entre el plagio y la integridad académica?

Leila Trevizan[1], Samanta Hosokawa Dias de Nóvoa Rocha[2].

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos da inteligência Artifical (IA) na escrita científica, explorando tanto seus benefícios quanto os riscos associados ao seu uso indiscriminado. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada entre fevereiro e maio de 2025, na base PubMed, utilizando os descritores “Artificial Intelligence”, “Plagiarism”, “Academic Integrity” e “Scientific Research”. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem, direta ou indiretamente, a utilização da IA na produção científica. **Resultados:** Os sete artigos analisados foram categorizados em dois grandes eixos: (1) impactos éticos do uso da IA, como plágio, fabricação de dados e comprometimento da autoria; (2) propostas de diretrizes e princípios para um uso responsável da IA na escrita científica. Os autores convergem quanto à necessidade de supervisão humana, transparência no uso da IA e desenvolvimento de normas editoriais e institucionais. **Considerações finais:** As ferramentas de IA generativa podem aprimorar a escrita científica ao oferecer suporte técnico e eficiência, mas não substituem a reflexão crítica nem a ética na pesquisa. Seu uso responsável exige diretrizes claras, transparência e políticas institucionais para mitigar riscos como plágio, viés e desinformação.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Escrita científica, Ética, Plágio, Integridade acadêmica.

ABSTRACT

Objective: Analyze the impacts of Artificial Intelligence (AI) on scientific writing, exploring both its benefits and the risks associated with its indiscriminate use. **Methods:** This is an integrative literature review. The search was conducted between February and May 2025 in the PubMed database, using the descriptors “Artificial Intelligence,” “Plagiarism,” “Academic Integrity,” and “Scientific Research.” Articles published between 2022 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish that directly or indirectly addressed the use of AI in scientific production were included. **Results:** The seven analyzed articles were categorized into two main themes: (1) ethical impacts of AI use, such as plagiarism, data fabrication, and compromised authorship; (2) proposals for guidelines and principles for the responsible use of AI in scientific writing. The authors agree on the need for human supervision, transparency in AI use, and the development of editorial and institutional policies. **Final considerations:** Generative AI tools can enhance scientific writing by offering

[1] Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Brasília - DF.
[2] Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília - DF.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

technical support and efficiency, but they do not replace critical thinking or research ethics. Their responsible use requires clear guidelines, transparency, and institutional policies to mitigate risks such as plagiarism, bias, and misinformation.

Keywords: Artificial intelligence, Scientific writing, Ethics, Plagiarism, Academic integrity.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos de la Inteligencia Artificial (IA) en la escritura científica, explorando tanto sus beneficios como los riesgos asociados con su uso indiscriminado. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura. La búsqueda se realizó entre febrero y mayo de 2025 en la base de datos PubMed, utilizando los descriptores “Artificial Intelligence”, “Plagiarism”, “Academic Integrity” y “Scientific Research”. Se incluyeron artículos publicados entre 2022 y 2025, en portugués, inglés y español, que abordaran directa o indirectamente el uso de la IA en la producción científica. **Resultados:** Los siete artículos analizados se categorizaron en dos ejes principales: (1) impactos éticos del uso de la IA, como el plagio, la fabricación de datos y el compromiso de la autoría; (2) propuestas de directrices y principios para un uso responsable de la IA en la escritura científica. Los autores coinciden en la necesidad de supervisión humana, transparencia en el uso de la IA y el desarrollo de normas editoriales e institucionales. **Consideraciones finales:** Las herramientas de IA generativa pueden mejorar la escritura científica al ofrecer soporte técnico y eficiencia, pero no sustituyen el pensamiento crítico ni la ética en la investigación. Su uso responsable exige directrices claras, transparencia y políticas institucionales para mitigar riesgos como el plagio, el sesgo y la desinformación.

Palabras clave: Inteligencia artificial, Escritura científica, Ética, Plagio, Integridad académica.

INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) pode ser definida como um sistema computacional criado para simular habilidades humanas, como percepção, cognição, planejamento, comunicação e resolução de problemas em condições imprevisíveis e sem supervisão (TOYOS IS, et al., 2024). Essa tecnologia é baseada em algoritmos e modelos de aprendizado autônoma, que permitem ao sistema aprender com grandes volumes de dados e melhorar seu desempenho ao longo do tempo (TOYOS IS, et al., 2024). A IA é, portanto, um campo que busca reproduzir comportamentos inteligentes de seres humanos por meio de máquinas, simulando capacidades como raciocínio, aprendizagem e tomada de decisão (FIGUEIREDO FJG, et al., 2025; CHEN Z, et al., 2024).

Dentro das múltiplas IAs existentes no mercado atualmente, um dos modelos que mais se destacou para a escrita científica foi o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI no ano de 2022, que utiliza a arquitetura GPT (Transformador Generativo Pré-treinado) para gerar textos com base em linguagem natural (FERREIRA M, et al., 2024; SAMPAIO RC, et al., 2024). Esse modelo de linguagem é treinado com grandes quantidades de dados textuais e opera por um modelo de probabilidade, literalmente prevendo palavras ou símbolos que devem aparecer em sequências de sentenças, com o objetivo de manter coerência e fluidez na linguagem (CHEN TJ, 2024; SAMPAIO RC, et al., 2024).

O funcionamento do GPT se ancora em uma abordagem chamada "transformer", na qual os elementos do texto são representados por vetores que indicam sua importância e relação com outros elementos do texto, permitindo identificar significados mesmo quando as palavras estão distantes umas das outras (SAMPAIO RC, et al., 2024). Essa capacidade de contextualização torna os LLMs (Modelos de Linguagem Ampla) extremamente versáteis, permitindo sua aplicação em vários campos de conhecimento (SAMPAIO RC, et al., 2024).

O ChatGPT foi responsável por uma revolução na forma de interagir com a linguagem escrita em ambientes acadêmicos, não apenas por prever palavras, mas por gerar conteúdo relevante e com razoável precisão (SAMPAIO RC, et al., 2024; CHEN TJ, 2024). Essa eficiência tem sido possibilitada pelo uso de

redes neurais convolucionais (CNNs) e algoritmos de deep learning (SAMPAIO RC, et al., 2024). O resultado é uma ferramenta capaz de traduzir, resumir, reformular e escrever com fluidez, sendo aplicada inclusive em ambientes onde a proficiência linguística é um desafio, como na escrita científica em outros idiomas (FERREIRA M, et al., 2024; FIGUEIREDO FJG, et al., 2025; SAMPAIO RC, et al., 2024). Até maio de 2025, o ChatGPT registrou aproximadamente 800 milhões de usuários ativos por semana e cerca de 122,6 milhões de usuários ativos por dia, segundo informações divulgadas pela Demand Sage (SINGH S, 2025). A OpenAI declarou, por meio de sua diretora financeira, Sarah Friar, em entrevista ao Financial Times, que a meta da empresa é atingir 1 bilhão de usuários até o final de 2025 (WATERS R, 2025).

Levando em consideração essas potencialidades, a IA vem sendo adotada por pesquisadores para auxiliar em diversas etapas do processo de escrita científica, desde a concepção de ideias até a revisão final (FIGUEIREDO FJG, et al., 2025; TOYOS IS, et al., 2024). Devido à sua capacidade de compreender contextos e gerar respostas de forma semelhante às humanas, esses modelos têm revolucionado a produção textual, oferecendo suporte para a melhoria do estilo, correção de erros, organização e clareza da comunicação (FIGUEIREDO FJG, et al., 2025).

No entanto, a disseminação da IA na produção acadêmica têm gerado sérias preocupações éticas entre os pesquisadores. Entre os riscos mais destacados está a capacidade da IA de gerar conteúdo com aparente coerência, mas com informações imprecisas ou fabricadas, o que pode resultar na proliferação de desinformação (BARRETO AMP e ÁVILA F, 2023). A falta de compreensão crítica e o aprendizado baseado em dados limitados ou enviesados contribuem para esse problema, tornando essas ‘‘alucinações digitais’’ uma característica comum em modelos como o ChatGPT (ALKAISSI H e MCFARLANE SI, 2023; SAMPAIO RC, et al., 2024).

Outro ponto de importante discussão é o plágio automatizado e a questão da autoria (CHEN TJ, 2024; DIEN J, 2023). A IA pode ser usada para gerar textos inteiros sem o devido reconhecimento de fontes, comprometendo a originalidade e autenticidade da produção acadêmica (BARRETO AMP e ÁVILA F, 2023). Esse uso levanta dúvidas sobre a legitimidade de sua inclusão como coautora de artigos e vem sendo discutido por periódicos e editoras, algumas das quais vetam completamente tal possibilidade (FIGUEIREDO FJG, et al., 2025).

Ademais, a IA está sendo usada para manipular resultados de pesquisas, o que coloca em xeque a integridade científica, já que os dados podem ser fabricados ou distorcidos com facilidade (BARRETO AMP e ÁVILA F, 2023; CHETWYND E, 2024; ENCISO RE, et al., 2024). Isso exige revisão dos marcos regulatórios e mais fiscalização quanto ao uso dessas tecnologias (CHEN Z, et al., 2024). Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo analisar os impactos da IA na escrita científica, explorando tanto seus benefícios quanto os riscos associados ao seu uso indiscriminado.

MÉTODOS

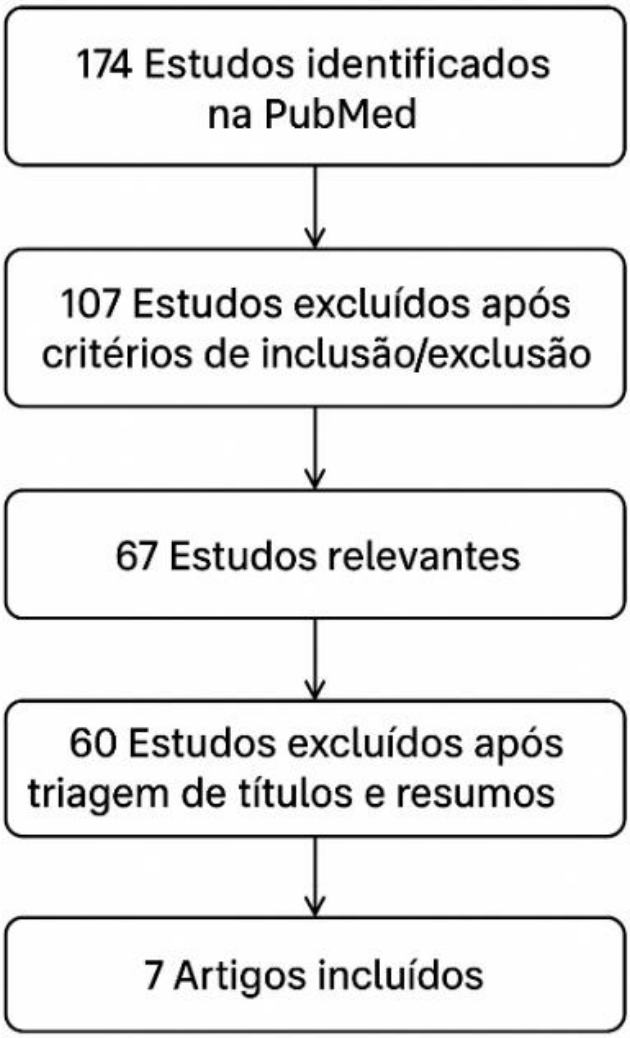
Trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de investigar e compreender os limites entre o uso ético da IA e o plágio na produção científica. Para realização da pesquisa, as buscas foram realizadas na plataforma PubMed, por meio da combinação dos *Medical Subject Headings* (MeSH): "Artificial Intelligence", "Plagiarism", "Academic Integrity" e "Scientific Research", os quais foram cruzados entre si através dos operadores booleanos AND e OR.

A pergunta norteadora que orientou esta pesquisa foi: “A IA nas pesquisas científicas: qual o limiar entre plágio e honestidade acadêmica?”. A formulação da questão de pesquisa seguiu a estrutura PICOTS, onde P (população) refere-se a pesquisadores e instituições acadêmicas, I (interesse) envolve o uso da IA em práticas relacionadas à produção científica, C (comparação) não foi empregado; O (outcomes) refere-se aos desfechos éticos e normativos da integridade acadêmica; T (tempo) delimita o período de realização dessa pesquisa, que ocorreu de fevereiro a maio de 2025; e S (Setting) define o desenho do estudo, o qual ocorreu no formato de revisão integrativa da literatura.

Foram considerados elegíveis para esta revisão os estudos publicados entre os anos de 2022 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso aberto, e que abordassem de forma direta ou indireta o uso da IA no contexto da produção científica. Foram incluídos revisões sistemáticas, revisões integrativas e narrativas, estudos de caso teóricos e ensaios críticos que tratassem das implicações do uso da IA em relação à originalidade, autoria e práticas de plágio. Foram excluídos da análise estudos duplicados, artigos que não tratassem do tema proposto ou que focassem exclusivamente nos aspectos técnicos da IA.

A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e organizados em uma matriz de extração contendo informações sobre autoria, ano de publicação, título do artigo, periódico e palavras-chave (**Quadro 1**). A seguir, foi realizada análise dos objetivos, métodos e principais conclusões dos estudos selecionados (**Quadro 2**). Por fim, as informações foram agrupadas em dois eixos temáticos para melhor apresentação e discussão dos resultados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Trevizan L e Rocha SHDN, 2025.

RESULTADOS

Foram identificados 174 documentos na PubMed (Figura 1) por meio da pesquisa dos descritores. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 67 artigos. Dentre eles, 60 foram considerados inadequados por não atenderem ao objetivo do estudo. Dessa forma, a amostra final foi composta por 7 artigos.

Informações bibliométricas dos estudos selecionados

Na primeira etapa da análise, foram coletadas informações bibliométricas sobre os estudos selecionados. De acordo com os dados apresentados no **Quadro 1**, as publicações abrangeram o período de 2023 a 2025. O ano com maior número de estudos publicados foi 2025, com três artigos. Os anos de 2023 e 2024 apresentaram dois estudos cada. Em relação aos periódicos, os sete artigos analisados foram publicados em sete revistas científicas distintas: *JMIR Medical Education*, *British Journal of Radiology*, *Advances in Simulation*, *JACC: Advances*, *Medicine*, *Journal of Korean Medical Science* e *Frontiers in Artificial Intelligence*.

Quanto às palavras-chave mais utilizadas, observou-se que o termo "inteligência artificial" aparece em todos os artigos, enquanto os termos "escrita científica" e "ética" são mencionados em pelo menos três estudos. Todos os artigos apresentaram palavras-chave após o resumo.

Quadro 1 – Informações bibliométricas dos estudos, incluindo título, periódico e palavras-chave.

Autores / ano	Periódico	Palavras-chave
Chen Z, et al. (2024)	*Medicine*	Má conduta acadêmica, inteligência artificial, integridade na pesquisa, regulação da pesquisa
Doskaliuk B, et al. (2025)	*Journal of Korean Medical Science*	Inteligência artificial; revisão por pares; publicação; ética; publicação em acesso aberto
Khlaif ZN, et al. (2023)	*JMIR Medical Education*	Inteligência artificial, IA, ChatGPT, pesquisa científica, ética em pesquisa
Hryciiw BN, et al. (2023)	*Frontiers in Artificial Intelligence*	Inteligência artificial, medicina, escrita científica, modelo de linguagem, ética, processamento de linguagem natural, diretrizes e recomendações, inovação
Foote HP, et al. (2025)	*JACC: Advances*	Inteligência artificial; pesquisa clínica; IA generativa; ética; regulamentação
Cheng A, et al. (2025)	*Advances in Simulation*	Inteligência artificial; modelos de linguagem; ChatGPT; escrita acadêmica; ética
Silva TP, et al. (2023)	*British Journal of Radiology*	ChatGPT; escrita científica; integridade acadêmica; inteligência artificial; plágio

Fonte: Trevizan L e Rocha SHDN, 2025.

Principais informações dos estudos selecionados

Na segunda etapa da análise, foram sintetizadas as principais informações dos estudos, conforme expostas no **Quadro 2**. Em relação ao método de pesquisa, observou-se que todos os sete artigos incluídos são do tipo revisão de literatura ou artigos de opinião/comentário com base em literatura e experiências práticas, baseando-se em análises narrativas, avaliações conceituais ou diretrizes editoriais relacionadas ao uso da inteligência artificial na escrita científica e integridade acadêmica.

Quanto aos objetivos dos estudos, foi possível agrupar os artigos em duas categorias temáticas:

- Avaliação da integridade acadêmica e riscos associados ao uso da IA: Estudos com foco em discutir os impactos da inteligência artificial sobre a integridade científica, incluindo preocupações com plágio, fabricação de dados e responsabilidade ética na escrita acadêmica.

- Propostas de diretrizes e princípios de uso responsável da IA: Trabalhos voltados para sugerir classificações, recomendações ou estruturas de governança para uso ético da IA, com foco na transparência e supervisão humana.

Referente às conclusões, há um consenso em torno da necessidade de supervisão humana, uso transparente e desenvolvimento de normas éticas para garantir a confiabilidade das produções acadêmicas em ambientes mediados por inteligência artificial.

Quadro 2 - Análise dos estudos selecionados, incluindo objetivo método e conclusões.

Autores / Ano	Objetivo do Estudo	Método	Conclusões
Chen Z, et al. (2024)	Examinar criticamente os impactos da tecnologia de IA na integridade da pesquisa, identificando riscos e possibilidades.	Revisão de literatura	A IA pode melhorar a eficiência da pesquisa, mas também traz riscos como fabricação de dados e plágio. É necessário estabelecer novas normas éticas, capacitação e regulação.
Doskaliuk B, et al. (2025)	Avaliar a visão da comunidade científica sobre o uso da IA na revisão por pares, considerando aplicações, limitações e aspectos éticos.	Revisão de literatura	A IA melhora a eficiência nas publicações acadêmicas, mas não substitui o julgamento humano. É necessário ter diretrizes claras e capacitação para uso responsável.
Khlaif ZN, et al. (2023)	Analisar o potencial e as preocupações no uso da IA na pesquisa científica.	Foram gerados 4 artigos e 50 resumos com o ChatGPT; avaliados por 23 revisores com análise temática e ANOVA	A qualidade dos textos gerados depende da qualidade dos comandos. O ChatGPT pode auxiliar, mas tende a inventar referências e carece de profundidade, exigindo revisão humana.
Hryciiw BN, et al. (2023)	Avaliar o uso de modelos de linguagem na escrita científica, apontando aplicações, riscos e diretrizes propostas.	Artigo de opinião com proposta de princípios, sistema de classificação e diretrizes de uso da IA na escrita médica	O uso ético da IA exige transparência, supervisão humana e respeito à integridade. Foram propostos princípios e um sistema de classificação para orientar o uso adequado.
Foote HP, et al. (2025)	Analisar ameaças e oportunidades e propor caminhos para uso seguro da IA generativa na pesquisa clínica	Painel de especialistas organizado pelo Duke Clinical Research Institute	A IA generativa pode melhorar a eficiência, inclusão e integridade dos dados. O uso seguro depende de regulação adequada, transparência e colaboração entre as partes envolvidas.
Cheng A, et al. (2025)	Apresentar os desafios do uso da IA na escrita acadêmica e orientar pesquisadores em saúde a utilizá-la de forma ética.	Comentário baseado em revisão de literatura, respostas do ChatGPT e análise dos autores	A IA pode apoiar a escrita acadêmica, desde que usada com responsabilidade, transparência e revisão humana. O texto deve refletir o pensamento do autor e não ser substituído por IA.
Silva TP, et al. (2023)	Discutir benefícios e riscos do uso do ChatGPT na escrita científica e refletir sobre impactos na integridade acadêmica.	Comentário baseado em texto gerado por ChatGPT, seguido de análise crítica dos autores	O ChatGPT pode ajudar na escrita científica, mas há riscos de plágio, viés e perda do pensamento crítico. O uso deve ser supervisionado por humanos para garantir a integridade da pesquisa.

Fonte: Trevizan L e Rocha SHDN, 2025.

DISCUSSÃO

Avaliação da integridade acadêmica e riscos associados ao uso da IA

A introdução da IA na pesquisa científica tem ampliado as possibilidades de análise, previsão e automação de tarefas complexas (KHLAIF ZN, et al., 2023). No entanto, esses benefícios vêm acompanhados de novas formas de má conduta, como a fabricação e falsificação de dados por meio de algoritmos avançados, especialmente aqueles baseados em aprendizado profundo (CHEN Z, et al., 2024). Esses sistemas conseguem gerar imagens, tabelas e resultados experimentais com aparência realista, mas totalmente ou parcialmente fictícios, o que torna a detecção de fraudes cada vez mais difícil (FOOTE HP, et

al., 2025; KHALIFA M e ALBADAWY M, 2024). Dessa forma, um estudo pode apresentar conclusões aparentemente válidas e com embasamento lógico e teórico, embora sustentadas por dados completamente inventados (CHENG A, et al., 2025; KHLAIF ZN, et al., 2023).

Os atuais sistemas de revisão por pares ainda não estão capacitados para identificar conteúdos gerados por IA (SILVA TP, et al., 2023; FOOTE HP, et al., 2025). Isso gera um ambiente propício para que informações incorretas ou manipuladas passem despercebidas e sejam publicadas como ciência válida. A depender do veículo de publicação e do alcance da divulgação, essas informações podem influenciar negativamente políticas públicas ou práticas assistenciais (FIGUEIREDO FJG, et al., 2025; SAMPAIO RC, et al., 2024). Chen Z, et al. (2024) relata que, diante do alto nível de sofisticação dos textos produzidos por IA, cada vez mais elaborados, será necessário desenvolver melhores ferramentas de detecção e ampliar os critérios de análise para além da linguagem e da estrutura, levando em consideração também a originalidade, a rastreabilidade das fontes e a autenticidade da metodologia.

Além das imprecisões nos dados, há também falta de clareza sobre como os resultados são produzidos. Chen Z, et al. (2024) alerta que o uso da IA em etapas de análise, sem informar quais parâmetros foram usados, quais algoritmos foram aplicados ou de onde vieram as informações, fere princípios básicos da ciência, como a replicabilidade. Mesmo que os textos gerados pareçam coerentes, a confiança no que é apresentado depende da revisão e validação por especialistas humanos, o que nem sempre acontece.

Outro problema citado é o plágio intencional. A facilidade de acesso a essas ferramentas, somada à pressão constante por produtividade, cria um ambiente propício à má conduta, muitas vezes impulsionada por objetivos como publicação rápida e prestígio profissional (CHEN Z, et al., 2024). Há, no entanto, também a possibilidade de um plágio não intencional, fruto de um uso acrítico da IA; isso ocorre devido à capacidade da IA de gerar textos com estrutura e linguagem semelhantes à escrita científica convencional, o que pode induzir autores a reproduzirem conteúdos extremamente próximos de textos já publicados, sem percepção clara da transgressão ética cometida. Como destaca Silva TP, et al. (2023), há um risco de que usuários gerem, mesmo sem intenção, textos que se confundam com produções anteriores, ensejando acusações de plágio. Chen Z, et al. (2024) denomina essa prática como “plágio acadêmico assistido por IA” e ressalta que os algoritmos são capazes de reconfigurar conteúdos pré-existentes de forma a gerar textos com aparência de ineditismo. O problema torna-se ainda mais grave quando associado à ausência de suas devidas citações; essa prática foi documentada em avaliações como as conduzidas por Figueiredo FJG, et al. (2025), nas quais se constatou que resumos gerados por IA careciam sistematicamente de citações no corpo do texto.

A facilidade de produção textual proporcionada pelas ferramentas de IA pode induzir pesquisadores, em especial aos iniciantes, a uma relação passiva com o próprio processo de escrita. Cheng A, et al. (2025) alertam que a delegação de tarefas como estruturação argumentativa ou formulação de ideias à IA compromete o envolvimento crítico-reflexivo necessário para a criação do pensamento científico. Hryciiw BN, et al. (2023) e Sampaio RC, et al. (2024) reforçam esse argumento ao mencionar que a dependência dessas ferramentas pode comprometer a capacidade analítica dos pesquisadores e levantar questionamentos a respeito da responsabilidade pela autoria do texto produzido. Silva TP, et al. (2023) também chamam atenção para o fato de que a integração da IA no processo de escrita científica pode diluir a função reflexiva do pesquisador, transformando a redação em uma mera curadoria de conteúdos gerados por máquina.

Figueiredo FJG, et al. (2025) apontam que os conteúdos produzidos por IA tendem à superficialidade, especialmente quando aplicados à produção de resumos e *abstracts*. A falta de profundidade, a inconsistência e a ausência de rigor conceitual podem comprometer a compreensão dos artigos e induzir o leitor a interpretações equivocadas (CHETWYND E, 2024).

Para autores iniciantes, os riscos são ainda maiores, dado o desconhecimento das normas e nível de profundidade da escrita científica (FIGUEIREDO FJG, et al., 2025). Além disso, o uso da IA para realizar análises primárias de dados, como atribuir a ela a tarefa de interpretar resultados ou sugerir conclusões, é identificado por Cheng A, et al. (2025) como um desvio crítico, uma vez que introduz à pesquisa o risco de viés ou erro.

Propostas de diretrizes e princípios de uso responsável da IA

O surgimento das ferramentas de IA generativa no contexto acadêmico exige não apenas vigilância, mas também a formulação de diretrizes éticas que orientem seu uso (CHENG A, et al., 2025). É necessário encontrar um equilíbrio entre os benefícios proporcionados por essas tecnologias e os riscos que elas representam para a integridade da produção científica (SAMPAIO RC, et al., 2024; SILVA TP, et al., 2023). Hryciiw BN, et al. (2023) sintetiza essa preocupação ao propor quatro eixos normativos para o uso de IA em manuscritos científicos: integridade, transparência, validade e responsabilidade. A integridade exige que o conteúdo assistido por IA respeite os padrões éticos da publicação científica. A validade implica revisão, conferência das referências e verificação da precisão factual das informações fornecidas. A responsabilidade remete ao compromisso dos autores com o conteúdo final, mesmo quando gerado parcialmente por IA. E, por fim, a transparência assegura que o processo de escrita seja auditável.

Cheng A, et al. (2025) e Foote HP, et al. (2025) defendem que a utilização dessas ferramentas deve ser explicitada de forma clara nos manuscritos, preferencialmente na seção de métodos, de modo que se saiba em que etapa da escrita a IA foi aplicada e como o conteúdo gerado foi manipulado. Hryciiw BN, et al. (2023) reforça que o esclarecimento sobre o envolvimento da IA no processo de produção textual é essencial para assegurar a responsabilização dos autores pelo conteúdo gerado.

O uso de IA em publicações científicas não pode prescindir da mediação humana (CHENG A, et al., 2025). Embora a IA possa oferecer sugestões, reorganizar informações e até propor ideias, a responsabilidade sobre a integridade, coerência e originalidade do texto permanece com o autor humano (CHENG A, et al., 2025; SAMPAIO RC, et al., 2024).

Reforça-se, assim, a necessidade de uma supervisão humana. Como apontam Sampaio RC, et al. (2024), essa supervisão deve ser contínua e não meramente formal. Cabe ao pesquisador assumir total responsabilidade pelo conteúdo final, mesmo quando parte do texto tenha sido gerada automaticamente. A IA pode ser uma ferramenta de apoio na redação, mas não deve ser confundida com a própria atividade científica. Essa perspectiva ganha força frente à discussão sobre a possibilidade de atribuir autoria à IA, hipótese rejeitada pela maioria dos autores. Justifica-se essa posição com o argumento de que a IA não é capaz de responder pelas implicações do conteúdo gerado nem de assumir compromissos éticos ou legais (CHENG A, et al., 2025; SILVA TP, et al., 2023).

Chen Z, et al. (2024) e Foote HP, et al. (2025) ainda defendem que a gestão do uso ético da IA não pode recair apenas sobre o indivíduo. É preciso que revistas e universidades formulem políticas institucionais que definam com clareza os limites, as formas de uso aceitáveis e os protocolos de divulgação do uso da IA em manuscritos científicos (DOSKALIUK B, et al., 2025). Além disso, é necessário que pesquisadores sejam capacitados em ética aplicada à IA, envolvendo tópicos como privacidade de dados, viés algorítmico e propriedade intelectual, uma vez que o desconhecimento desses tópicos pode levar a transgressões éticas mesmo entre autores bem-intencionados (CHEN Z, et al., 2024).

Ferramentas modernas de detecção de plágio estão sendo criadas para identificar conteúdos produzidos por IA (CHEN Z, et al., 2024). Contudo, ainda há limitações — especialmente nos casos em que o conteúdo gerado é “pseudo-original”, isto é, distinto na forma, mas derivado de fontes não citadas (CHEN Z, et al., 2024). Esses desafios revelam a necessidade de um processo de revisão cada vez mais crítico dos manuscritos submetidos às revistas de divulgação científica, prática que já vem acontecendo nos principais periódicos, ainda que deficiente.

O presente estudo apresenta algumas limitações que merecem ser reconhecidas. Primeiramente, o número reduzido de artigos incluídos na análise (n=7) pode limitar a generalização dos resultados, principalmente diante da rápida evolução das tecnologias de IA e da escassez de pesquisas empíricas sobre o tema. Além disso, o caráter predominantemente teórico e opinativo das fontes selecionadas restringe a compreensão prática das consequências do uso da IA na produção científica em contextos reais e diversos. Estudos com metodologias quantitativas ou mistas poderiam oferecer uma visão mais ampla sobre a prevalência do uso de IA e sua correlação com práticas acadêmicas questionáveis. Diante disso,

futuras pesquisas poderiam realizar estudos de caso em instituições acadêmicas, investigações empíricas com pesquisadores de diferentes áreas, análises comparativas entre países e sistemas editoriais. O desenvolvimento de instrumentos para mapear o uso da IA e suas implicações éticas de forma sistematizada também se apresenta como uma via promissora para aprofundar o debate sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT, trazem consigo benefícios e prejuízos para o processo de escrita científica. Embora ofereçam ganhos em eficiência, acessibilidade e suporte técnico à elaboração e revisão de textos, esses sistemas também levantam sérias preocupações quanto a integridade, originalidade e critérios de autoria. A IA pode e deve ser utilizada como um instrumento de apoio, mas jamais como substituto da reflexão crítica, da criatividade humana e da ética na pesquisa. A adoção responsável dessas tecnologias exige diretrizes mais claras, treinamento ético direcionado à IA, mecanismos rigorosos de avaliação e, sobretudo, uma cultura acadêmica que valorize a transparência no uso dessas ferramentas. Os riscos de plágio não intencional, viés algorítmico, desinformação e dependência excessiva devem ser enfrentados com políticas institucionais sólidas e colaboração entre os pesquisadores.

REFERÊNCIAS

1. ALKAISSI H, MCFARLANE SI. Alucinações artificiais no ChatGPT: implicações na escrita científica. Cureus, 2023; 15(2): e35179.
2. BARRETO AMP, ÁVILA F. A inteligência artificial diante da integridade científica: um estudo sobre o uso indevido do ChatGPT. Revista Direitos Culturais, Santo Ângelo, 2023; 18(45): 91–106.
3. CHEN TJ. ChatGPT and other artificial intelligence applications speed up scientific writing. Journal of the Chinese Medical Association, 2024; 86(4): 351–353.
4. CHEN Z, et al. Research integrity in the era of artificial intelligence: challenges and responses. Medicine, 2024; 103(27): e38811.
5. CHENG A, et al. Artificial intelligence-assisted academic writing: recommendations for ethical use. Advances in Simulation, 2025; 10: 22.
6. CHETWYND E. Uso ético da inteligência artificial para a escrita científica: tendências atuais. Jornal de Lactação Humana, 2024; 40(2): 211–215.
7. DIEN J. Editorial: Inteligência artificial generativa como um problema de plágio. Psicologia Biológica, 2023; 181: e108621.
8. DOSKALIUK B, et al. Artificial Intelligence in Peer Review: Enhancing Efficiency While Preserving Integrity. Journal of Korean Medical Science, 2025; 40(7): e92.
9. ENCISO RE. Inteligência artificial na pesquisa: aumentando a eficiência ou comprometendo a integridade? Uma revisão sistemática. Revista Institucional Multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento, 2024; 5: e389747542.
10. FERREIRA M, et al. Inteligência artificial na Educação Superior: avanços e dilemas na produção acadêmica. EmRede, 2024; 11: e1019.
11. FIGUEIREDO FJG, et al. Impacto da IA na produtividade científica: uma revisão sistematizada. Revista Foco, 2025; 18(1): 1–21.
12. FOOTE HP, et al. Embracing generative artificial intelligence in clinical research and beyond: Opportunities, challenges, and solutions. JACC: Advances, 2025; 4(3): 101593.
13. HRYCIIW BN, et al. Guiding principles and proposed classification system for the responsible adoption of artificial intelligence in scientific writing in medicine. Frontiers in Artificial Intelligence, 2023; 6: 1283353.
14. KHALIFA M, ALBADAWY M. Usando inteligência artificial na redação e pesquisa acadêmica: uma ferramenta essencial de produtividade. Atualização de Métodos e Programas de Computador em Biomedicina, 2024; 5: 100145.
15. KHLAIF ZN, et al. The potential and concerns of using AI in scientific research: ChatGPT performance evaluation. JMIR Medical Education, 2023; 9: e47049.
16. SAMPAIO RC, et al. ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. Revista de Sociologia e Política, 2024; 32: e008.
17. SILVA TP, et al. ChatGPT: a tool for scientific writing or a threat to integrity? British Journal of Radiology, 2023.
18. SINGH S. ChatGPT Statistics (2025): DAU & MAU Data Worldwide. DemandSage, 16 abr. 2025.
19. TOYOS IS, et al. Inteligencia artificial en la escritura científica: oportunidades y desafíos en ciencias de la salud. Evidencia, Actualización en la Práctica Ambulatoria, 2024; 4(27): e007138.
20. WATERS R. OpenAI targets 1bn users in next phase of growth. Financial Times, 30 nov. 2024.